

☐ REQUERIMENTO Número /XII (.ª)

☒ PERGUNTA Número /XII (.ª)

Expeça-se

Publique-se

/ /

O Secretário da
Mesa

Assunto: Despedimento coletivo na empresa Move On

Destinatário: Ministério da Economia e do Emprego

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

A Move On, empresa de calçado sita em Esmoriz, no concelho de Ovar, anunciou que irá proceder ao despedimento de 100 trabalhadores. Esta decisão foi anunciada no dia 26 de Janeiro aos trabalhadores. A empresa é detida em 51% pela multinacional indiana Tata, que se tornou no maior acionista após ter adquirido a posição que era detida pelo Estado no capital social da empresa.

O Bloco de Esquerda considera esta decisão gravíssima porque vai aumentar ainda mais o desemprego num dos concelhos que tem das taxas de desemprego mais elevada do país. Por outro lado, acontece depois de ter existido um compromisso entre o Estado português e o grupo indiano Tata, na altura da venda da posição estatal, que previa a manutenção da empresa de Ovar e dos seus postos de trabalho. É, por isso mesmo, imperativo que o Governo defenda a manutenção dos postos de trabalho.

Por outro lado, esta decisão é completamente inesperada, dado que ainda há três meses o Sindicato do Calçado dos Distritos de Aveiro e Coimbra terá estado reunido com a administração da empresa e esta não terá comunicado as dificuldades que agora utiliza para justificar os despedimentos.

A empresa Move On é a única que ainda persiste no nosso país após o desmembramento do grupo Investvar, que chegou a ser o maior grupo de calçado português, com 1350 trabalhadores e mais de 100 milhões de faturação. Na criação da Move On, em 2009, o Presidente do grupo Investvar previa que esta empresa vendesse mais do que a Aerosoles em 2012.

O Bloco de Esquerda está solidário com os trabalhadores que se veem agora confrontados com esta decisão da empresa. É necessário que o Governo desenvolva esforços para acompanhar as trabalhadoras e os trabalhadores nesta situação difícil.

O Governo, que constantemente dá o sector do calçado como exemplo no seu crescimento, tem de prosseguir uma política ativa no acompanhamento da situação relatada, tendo em vista a manutenção dos postos de trabalho e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do, Ministério da Economia e do Emprego as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério conhecimento dos despedimentos anunciados na Move On?
2. Qual a posição do governo acerca desta decisão?
3. Confirma o Governo que, na venda da posição estatal ao grupo Tata, estava previsto a manutenção da Move On em Portugal e a manutenção dos postos de trabalho existentes? Se sim, o que irá agora o Governo fazer para obrigar o grupo Tata a cumprir com o acordo estabelecido?
4. Como explica o Governo que, estando o sector do calçado em crescimento, esta empresa anuncie resultados negativos em 2010 e 2011 e justifique assim a sua decisão?
5. Que medidas irá o Governo levar a cabo para garantir que os direitos dos trabalhadores serão defendidos e respeitados?
6. Que medidas irá o Governo levar a cabo para averiguar da responsabilidade da administração da empresa na situação atual?

Palácio de São Bento, 28 de Janeiro de 2012.

O Deputado

Pedro Filipe Soares